

**IJ00490**  
**7737 / 86**  
**Ex. 2**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO  
URBANO DO MUNICÍPIO DE CARIACICA

COMPONENTE C.40

QUADRO GERAL DO MUNICÍPIO  
(VERSÃO PRELIMINAR)

**IJ00490**  
**7737 / 86**  
**Ex. 2**

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

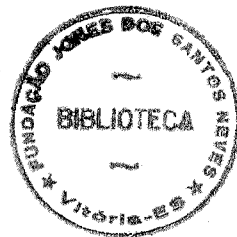
IJ00490

350.9815

207 L

I 59 9

7737 / 86



ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO  
URBANO DO MUNICÍPIO DE CARIACICA

COMPONENTE C.40

QUADRO GERAL DO MUNICÍPIO  
(VERSÃO PRELIMINAR)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO  
URBANO DO MUNICÍPIO DE CARIACICA

COMPONENTE C.40

QUADRO GERAL DO MUNICÍPIO  
(VERSÃO PRELIMINAR)

AGOSTO/84

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Gerson Camata*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Orlando Caliman*

MINISTÉRIO DO INTERIOR

*Mário Andreazza*

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

*Vicente Santório Fantini*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Manoel Rodrigues Martins Filho*

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE  
CARIACICA

COORDENAÇÃO GERAL

*Maria Heloisa Dias Figueiredo*

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

*Altamiro Enésio Scopel*

*Antonio Carlos Cabral Carpintero*

*Esther Miranda do Nascimento*

*José Luis de Almeida*

*Maria Heloisa Dias Figueiredo*

*Miriam Santos Cardoso*

*Rovena Maria Carvalho Negreiros*

*Sarah Maria Monteiro dos Santos*

ESTAGIÁRIOS

*Ana Paula Carvalho Andrade*

*Rogério Pedrinha Pádua*

## APRESENTAÇÃO

---

A proposta da *Elaboração da Política de Desenvolvimento Urbano do Município de Cariacica* prevê 5 etapas para realização do trabalho, a saber:

1. Estudos Básicos (Meio Ambiente, Uso e Ocupação do Solo, Sôcio-Econômico, População e Modernização Administrativa).
2. Discussão dos Estudos pelos vários setores da comunidade e estabelecimento das diretrizes para formulação da PDU.
3. A formulação da Política Urbana.
4. A Elaboração dos Instrumentos de Ação da Política Urbana.
5. O atendimento das exigências de Ação Imediata.

Concluída a 1<sup>a</sup> etapa e repassados à P.M.C. os documentos resultantes, em versão preliminar, a equipe lotada no Projeto decidiu apresentar um documento síntese que mostrasse um quadro geral do município.

A elaboração desse documento se deu a partir do cruzamento do material pesquisado nos cinco estudos básicos. Objetiva-se com ele embasar as discussões da 2<sup>a</sup> etapa, fundamentais no estabelecimento das diretrizes para a formulação da PDU.

## LISTA DE MAPAS

- *Densidade Populacional*
- *Estrutura Fundiária e Ocupação Urbana*



ÍNDICE	PÁGINA
APRESENTAÇÃO .....	5
1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO .....	8
2. QUADRO ATUAL DO MUNICÍPIO DE CARIACICA .....	20
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO .....	20
2.2. ORGANIZAÇÃO SOCIAL E EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS .....	26
2.3. SITUAÇÃO ECONÔMICA .....	33
2.4. OCUPAÇÃO URBANA .....	36 <sup>44</sup>
3. PRINCIPAIS PROBLEMAS DO MUNICÍPIO .....	44 <sup>52</sup>
3.1. INTERRELAÇÕES DO MUNICÍPIO NO QUADRO DA GRANDE VITÓRIA .....	44 <sup>52</sup>
3.2. PROBLEMAS ESPECÍFICOS DO MUNICÍPIO .....	46 <sup>54</sup>
ANEXOS .....	63
MAPAS	

1.

## EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO

Território natural dos indígenas, Cariacica - palavra de origem tupi, que significa *chegada do branco* - recebeu esse nome em 1567. Nessa data, era fundado um povoado, pelos jesuítas, na região do rio que desce do Mochuara, serra de formação granítica e de grande altitude.

Atualmente o Município de Cariacica possui uma superfície de 272.430km<sup>2</sup>. Situa-se a oeste do canal da Baía de Vitória, limitando-se ao norte com Serra e Santa Leopoldina, ao sul com Viana, a oeste com Domingos Martins e Viana e a leste com Vila Velha e Vitória.

A colonização pelos jesuítas, se deu, efetivamente, em 1749, quando esses implantaram engenhos e fazendas para o cultivo de cana, algodão e cereais. Localizaram esses empreendimentos em Itapoca, Caçaroca, Maricará, Roças Velhas e Ibiapaba.

No início do século XIX - entre 1829 e 1833 - ocorreram as primeiras imigrações para a região e o povoado foi transformado em Freguesia (1837) sendo oficializado o nome de Cariacica.

No entanto, é somente a partir da segunda metade do referido século que a região começa a se expandir, com a vinda de portugueses, que traziam os africanos como mão-de-obra escrava, atraídos pelas concessão de sesmarias. Em 1865, chegam também as famílias alemãs, provenientes de Santa Leopoldina e Vila Isabel, fixando-se em Biriricas e Pau-Amarelo. Essa população ocupava-se na agricultura, principalmente no plantio do café.

Esse crescimento populacional possibilitou a criação da Vila de Cariacica através do Decreto-Lei Estadual nº 57 de 25 de novembro de 1890.

No começo do século, com a implantação da Estrada de Ferro Vitória a Minas (1904) e a construção da ponte que ligou Vitória ao Continente (1928), as características de Cariacica sofreram algumas alterações, verificando-se um prenúncio de urbanização no município. Vale ressaltar que tais alterações esta am relacionadas com o desenvolvimento da capital do Estado. A urbanização de Vitória teve início no Governo de Jerônimo Monteiro (1908.- 1912), sendo reativada no Governo de Florentino Avidos (1924 - 1928), principalmente com a integração de ilha de Vitória com as áreas do entorno - sul, através da construção da ponte.

A decisão de construir a EFVM, a partir de Cariacica, deu nova direção ao processo de desenvolvimento do município, que, até então, se concentrava apenas na Sede, com características predominantemente rurais. A EFVM foi construída com a finalidade de viabilizar o escoamento da produção agrícola do interior do Estado e, principalmente, de Minas Gerais (Diamantina) para ser exportada pelo Porto de Vitória. Para atingir tal finalidade, além da construção, no município de Cariacica, das estações de Porto Velho (entre Itaquari e Jardim América) e de Cariacica (Sede), foi necessária a implantação de uma infra-estrutura com oficinas, almoxarifados e armazens de estocagem de mercadorias. Com isso, a população que, no século passado trabalhava na agricultura, começou a se ocupar também em outros ramos de atividades, principalmente nos setores de apoio à comercialização e transporte de mercadorias.

Apesar de configurar o início de um processo de desenvolvimento urbano, principalmente na região de Itaquari, área entorno da EFVM, a característica do município em 1920 continuava predominantemente rural. Segundo Dados do Censo de 1920, 41,2% da área do município era, na época, ocupada por estabelecimentos agrícolas. Índice bastante elevado, se verificado o alto percentual de terras devolutas e florestas virgens no Estado\*.

---

\*ROCHA, Rosseti. *Dinâmica Cafeeira e Constituição de Indústrias no Espírito Santo - 1850/1930 - 1983*. p. 107.

As maiores produções, registradas pelo Censo/1920 eram, a mandioca, a cana e o café. O arroz, o milho e o feijão aparecem com uma pequena produção. Entretanto, verifica-se que o café, em termos de valor comercial, era o principal produto. Um indicativo dessa afirmativa está na relação entre área de café e área de lavoura, onde pode se ver que 80% da área de lavoura do município era plantada com café.

Em relação à década seguinte, 1920 à 1930, não foi possível uma análise da produção agrícola do município, por não ter sido realizado o Censo de 1930. No entanto, em relação a ocupação urbana do município na década de 20, verifica-se que esta se dá de forma integrada ao processo de consolidação do pólo de Vitória. Em 1925, ganha força o escoamento do café do Espírito Santo pelo porto de Vitória. Em 1928, é construída a ponte Florentino Avidos ligando a ilha ao continente. Assim, a ligação se torna facilitada, induzindo a população a se localizar não só na Vila de Cariacica, mas também em lugares de melhor acesso à Vitória (Jardim América, Itaquari e adjacências).

Dessa forma, já em 1938, se tem notícia do primeiro loteamento, denominado na época de Hugolândia, localizado onde se situa hoje o bairro Jardim América.

Cariacica foi atingida pelo Decreto Federal nº 311, de 02/03/1938 - *Lei Geográfica do Estado Novo*, que obrigava os governos estaduais a definirem o seu quadro territorial, discriminando as comarcas, municípios e distritos. Assim, em 11 de novembro de 1938, foi assinado o Decreto-Lei Estadual nº 9.941, no qual o Estado passou a ter 21 comarcas, 32 municípios e 130 distritos. Cariacica foi elevada a Categoria de cidade e o município passou a ter dois distritos: Cariacica (Sede) e Itaquari, que já apresentava os requisitos necessários para se tornar uma Vila. No Censo de 1940, a população do Distrito de Itaquari representava 42,32% da população total do município. Verifica-se também que a maioria da população concentrava-se ainda na zona rural (72,98%), ocupando-se na agricultura. O café ainda é o produto que gera maior renda no município. Mas, comparando-se com o censo de 1920, a área cultivada com café é praticamente reduzida à metade, surgindo a produção de banana com uma quantidade significativa.

Na década de 40 algumas medidas, tais como a inauguração da CVRD (1942) com construção de oficinas de carros e vagões em, Itacibã (1943) e as estações de Flexal (1945) e Vasco Coutinho (1947), a implantação da Companhia Ferro e Aço (1946); e a abertura da estrada Vitória ao Rio (ainda que rudimentar, em 1948) vem fortificar o processo de expansão urbana nas regiões de Itaquiri e Jardim América.

Nessa época passam pelo processo formal de aprovação e registro dois loteamentos - Bairro Itacibã (1941) e Imobiliária Itacibã (1949). A população urbana do município mais que dobra, apesar da população rural ainda ser maior.

São implantadas duas indústrias de pequeno porte no município: Hilário Bergani (1949) - Carroceria de Madeira, e Perminia Pina Freire (1948) - aguardente de cana.

O Distrito de Itaquiri passa, segundo Dados do Censo de 1950, a ter a maioria da população do município (52,59%), crescendo muito mais no seu aspecto urbano. A produção do café continua decrescendo, bem como quase todos os demais produtos agrícolas. Apenas a cana sofreu aumento na produção.

Na década de 50, começa a ganhar significado o parcelamento do solo em Cariacica, tendo seu primeiro momento de maior importância em 1955 com a aprovação de 10 loteamentos. Se tomarmos o período de 1953 a 1956 verifica-se que foram aprovados 26 loteamentos em apenas 4 anos. Desses loteamentos 60% localizaram-se no entorno da atual estrada BR-262, saída de Vitória, que teve o asfaltamento do trecho Vitória - Amarelo concluída em 1957. São em sua maioria, loteamentos de pequenos proprietários que parcelavam toda a sua gleba e não possuíam outras áreas próximas às mesmas.

Os loteamentos surgem paralelamente ao crescimento populacional do município. Ocorre na década um acréscimo em números absolutos de 18.007 habitantes - 81,87% - enquanto a Grande Vitória tem sua população total aumentada em 78,73%.

Em 18 de junho de 1960, registra-se uma nova delimitação, através da Lei nº 224/960, que define as zonas urbanas e suburbanas do município. Constata-se uma mudança principalmente do distrito de Itaquari, que passa a ter seu perímetro urbano bastante aumentado. Vê-se que esse traço do refletia, naquele momento, a necessidade de oficializar, como urbana, a área já então loteada.

Segundo dados do censo de 60, a população urbana do Município passa a ser bem maior do que a rural (65,18%). O distrito de Itaquari detém maior parte da população (68,96%), sendo esta em sua maioria urbana.

Verifica-se, dessa forma um fortalecimento do distrito de Itaquari, enquanto centro urbano do município, o que pode ser comprovado através do crescimento dos setores terciário e secundário.

Além das indústrias já em atuação, foram implantadas mais três - João Menezes e Cia Ltda (1956 - Móveis de Madeira), Dalla e Broto Ltda - (1958 - Ração para aves e suínos) e Sarlo e Cia Ltda (1956 - Macarrão). O comércio varejista com seus 209 estabelecimentos em 1959, e os 11 estabelecimentos de comércio atacadista vão assumindo papel relevante na geração de empregos no município.

No que se refere ao setor rural, o Censo de 60 demonstra que a produção do café continua decrescendo, reduzindo praticamente à metade da área ocupada com este produto na lavoura na década anterior.

O fato de a área de pastagem ter apresentado um crescimento significativo, sem um crescimento correspondente do número de cabeças de gado, sugere que houve uma substituição da área ocupada com café pela pastagem como uma real estocagem de terra.

Comercialmente, começa a se verificar um interesse no plantio da banana que tem, nos anos 50, sua área cultivada duplicada e sua produção aumentada consideravelmente.

Durante os anos 60, em decorrência da erradicação do café, a estrutura sócio-econômica do Estado sofreu profundas modificações. De um lado a estagnação da produção cafeeira libera mão-de-obra, que passa a se constituir em um grande fluxo migratório que é atraído, em primeira instância, à Grande Vitória, localizando-se principalmente em Vila Velha e Cariacica. De outro lado, a liberação de capitais coincide com a aceleração do processo de industrialização no município, anteriormente apenas sugerido.

Por esta época, nota-se um certo dinamismo da indústria em Cariacica. Entre os anos 60 e 70, o número de indústrias passa de 7 para 33, sendo que, entre essas, foram implantadas 8 indústrias que absorvem de 50 a 1.000 empregados. Observa-se então, um grande aumento do tamanho médio das empresas situadas no município até 1970 e, mais que isto, Cariacica passa a ser o mais importante pólo industrial da região nesta década.

As maiores indústrias implantadas foram: Braspêrola Indústria e Comércio (1961 - fios naturais e sintéticos, tecidos), Metalúrgica Nossa Senhora da Penha S/A - (1963 - Ferro gusa e aços diversos), Refrigerantes Vitória S/A - (1960 - refrigerantes), Frigorífico Indústria Capixaba - (1961 - abate de bovinos), Frima - Frigorífico Paloma Ltda - (1969 - abate de bovinos), Ind. Reunidas Cassaro Ltda - (1964 - Massas e biscoitos), Viviane Ind. Com. Ltda - (1968 - Sandalias de borracha) e S.A White Martins - (1961 - oxigênio e acetileno).

Os gêneros de indústria que apresentam empresas maiores são: Metalúrgico, Transporte e Textil. Desses, o gênero metalúrgico aparece com a Cia Ferro e Aço de Vitória, empresa privada cuja produção inicial era de ferro gusa - destinada totalmente ao mercado externo. Mais tarde, a estrutura da empresa sofre uma mudança, ficando o BNDE com cerca de 60% do controle acionário. Nessa época a produção era de perfilado de aço provenientes da USIMINAS e destinado ao mercado interno e externo. Outra indústria que surge em fevereiro de 1963 como uma fonte de geração de empregos e renda para o município foi a METALPEN - Metalúrgica Nossa Senhora da Penha - produzindo ferro gusa e aços diversos.

A Braspêrola iniciou suas atividades em Cariacica em Janeiro de 1961, sendo um expoente da indústria textil no município. Trata-se de uma empresa relativamente grande, recebendo sua matéria-prima basicamente de São Paulo e do mercado internacional. O mercado consumidor de seus produtos é Rio de Janeiro e São Paulo.

O gênero transporte é representado pela CVRD que, apesar de não ser considerada uma empresa local, desenvolve parte de suas atividades no município (oficinas, almoxarifados, armazéns, pátio de manobras de vagões e de estocagem). Sua principal atividade é o transporte de minério de ferro de Itabira para ser exportado pelo Porto de Vitória. Essa empresa, além de gerar empregos, provocou maior ocupação do município, criando vários aglomerados, tais como Morro da Companhia (próximo a Itaquari e dentro da propriedade da CVRD), Sotema, Itaquari, Itacibã.

Contribuiu para a localização de indústrias em Cariacica a abertura dos eixos viários que cortam o município. A BR-262 foi iniciada em 1964, com a pavimentação do trecho Vitória - Marechal Floriano, sendo complementada até Belo Horizonte em 1969. A BR-101 Sul (Vitória - Rio) foi feita por pequenas partes contínuas ou não, tendo sido complementada bem mais tarde sua pavimentação final. Além destas ligações com outros Estados, foi construída também a Rodovia José Sette em julho de 1962, que completava a ligação do município com Vitória (Sede de Cariacica à BR-262).

Ressalta-se que em sua maioria as grandes indústrias não utilizam matéria-prima local e tem como mercado consumidor principalmente outros estados de Federação e o Exterior. Nesse sentido, destacam-se como fatores determinantes para a localização de empresas no município, de um lado a ligação com eixos viários capazes de viabilizar contato com os principais centros consumidores. De outro, as vantagens que vão desde a existência de preços acessíveis da terra - o que acarreta baixo custo de implantação - à isenção de ICM e pela infra-estrutura disponível na região. E por último, a existência de mão-de-obra abundante. Por tudo isso torna-se vantajosa a dinamização do setor industrial, o que vai acarretar alterações na estrutura sócio-econômica do município.



Segundo dados do censo de 1970, após a política de erradicação dos cafezais, a população do município cresceu de 39.608 habitantes para 101.608 habitantes, significando a chegada de uma população migrante que se alajou, principalmente, na zona urbana do distrito de Itaquiri. O distrito - sede possuía, na época, o perímetro urbano muito restrito. Portanto, a população migrante, que se dirige para esse distrito, localiza-se na zona rural, porém em áreas mais próximas a Itaquiri e Vitória.

Essa população migrante, em sua maioria de baixo poder aquisitivo, se instalou quase sempre de forma precária. No início dos anos 60, o processo de crescimento populacional da região, provoca as primeiras invasões consentidas. Exemplo disso foi a ocupação por operários da CVRD em terras da fazenda São João pertencente à Prefeitura Municipal de Vitória, dando origem ao Bairro de Porto de Santana.

O processo de parcelamento tem um novo impulso no final dos anos 60. São aprovados no período de 67 a 70 um total de 25 novos loteamentos situados, principalmente, no entorno da BR-262.

Se nos anos 50 predominava o parcelamento de pequenos proprietários, nesta década verifica-se grandes e médias áreas sendo loteadas. São grandes proprietários que loteiam partes de suas glebas, deixando para uma segunda etapa o parcelamento do restante.

No que se refere ao setor agropecuário no município, segundo dados do censo de 70, a maioria dos produtos tem sua produção reduzida nos anos 60. A produção do café que era de 369 toneladas passa para 47 toneladas, ocupando apenas 5,6% da área de lavoura. A banana supera, nesta época, o valor do café tanto comercialmente, como em área de lavoura (40% da área total). As áreas de pastagens que anteriormente haviam crescido, sofreram uma redução, que pode ser justificada pela implantação de novos loteamentos.

O papel de pólo industrial mais dinâmico da Grande Vitória que desempenhou Cariacica, nesta década, foi modificado pela decisão de se construir o Porto de Tubarão. Ao ser inaugurado em 1967 este atraiu para seu entor

no os grandes investimentos a serem implantados na região da Grande Vitória. Assim, no início da década de 70 foi inaugurado junto ao Porto a Usina de Pelotização da CVRD e, no Planalto de Carapina, o Centro Industrial de Vitória - CIVIT e a Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST.

Este conjunto de elementos denominados de Complexo Industrial - Portuário de Carapina, se constituiu entre outros num fator importante para a compreensão da característica assimilada desde então por Cariacica, influenciando não apenas no esvaziamento da tendência industrial, mas também, na concentração da população de baixa renda. Podemos afirmar que neste período nenhuma grande empresa se instalou em Cariacica, perdendo portanto o município o seu dinamismo.

Para compreensão desse processo necessário se faz uma descrição dos três setores da economia, durante esta década, no município.

No período 70/80, 113 novas indústrias se instalaram no município. No entanto, destas, somente 3 possuem pouco mais de 100 empregados. As empresas consideradas médias - 50 a 100 empregados - não aparecem no período, e verifica-se a implantação de 109 pequenas indústrias, sendo que dessas, 6 possuem de 20 a 42 empregados, 47 de 5 a 20 e 56 a 1 a 5. A partir daí o setor industrial passa a se compor de micro-empresas, em sua maioria familiares, artesanais e caseiras.

No que se refere ao setor terciário, o Município de Vitória continua na década de 70 sendo o pólo mais dinâmico da Região da Grande Vitória. Porém constata-se que Cariacica apresenta, no período, um crescimento desse setor, sugerindo o início de definição de sua função a nível de Região. Se observados os dados dos censos de 70 a 75, verifica-se que, proporcionalmente, o setor de serviços em Cariacica apresenta um índice de crescimento de estabelecimentos maior do que o da Grande Vitória e do Estado, sendo 19%, 11% e 8%, respectivamente. Já em relação ao percentual de crescimento do pessoal ocupado no setor no período 70/75, a Grande Vitória apresentou, proporcionalmente, o maior índice (91%) enquanto que o Estado e Cariacica apresentaram um crescimento de 60% e 58% respectivamente. Se analisarmos os dados referentes a este Setor serviços

por outro ângulo, verificaremos que em relação ao número de estabelecimentos a participação de Cariacica na Grande Vitória cresceu de 17% em 1970 para 19% em 1975, o que pode ser justificado pelo crescimento populacional do município.

Analisando os dados dos Censos Comerciais de 70/75, relativos ao município de Cariacica, verifica-se que houve uma transformação nas características gerais do comércio do município, que passa a ter um dinamismo maior no Ramo Atacadista. O número de Estabelecimentos Atacadistas cresceu cerca de 80% nesse período, passando a triplicar o pessoal ocupado nesse Ramo.

Paralelamente, decresceu em 10% o número de Estabelecimentos do Comércio Varejista, apesar de ocupar cerca de 37% a mais de pessoas neste mesmo período. Nota-se, então, que houve um aumento no porte dos estabelecimentos implantados nestes 5 anos.

A mudança de direção no crescimento do Setor Comercial do Município, é verificada também em relação a sua participação no contexto da Grande Vitória. O Comércio Atacadista de Cariacica, que representava, em 1970, 9% dos estabelecimentos da Grande Vitória, passou a representar 14%, em 1975, apresentando, no mesmo período, um crescimento de 5% para 16% do Pessoal Ocupado, em relação a essa região.

Na década de 70, o município de Cariacica ocupava o 3º lugar no setor Comercial da Grande Vitória, ficando com os primeiros lugares Vitória e Vila Velha. No entanto, em relação ao Pessoal Ocupado no Comércio Atacadista, Cariacica destaca-se em 2º lugar, sendo superado somente pelo município de Vitória.

A economia agrícola do município nos anos 70 registra uma queda bastante acentuada, no que diz respeito a quantidade produzida. A banana continua sendo o principal produto da região, segundo a quantidade produzida, área ocupada e valor da produção. A cana e a mandioca mantêm sua importância, uma vez que são os únicos produtos da região que passam pelo processo de industrialização, sendo transformados em aguardente e

farinha, respectivamente. Nesse período, o plantio do café começa a ter uma pequena expansão, tendo um acréscimo de 10ha, em relação a década anterior, passando a sua produção de 47 para 68 toneladas nesse período. Dentre os produtos de menor comercialização, a laranja é o único com algum destaque, tanto em produção, como em valor comercial.

Constata-se também que a área ocupada com pastagens continua apresentando um decréscimo, o que, de certa forma, pode ser justificado pelo processo de loteamento, que é bastante acelerado no período 70/80. O total de loteamentos aprovados nos decênios de 50 e 60 foi de 69 loteamentos, enquanto que somente na década de 70 foram aprovados 61 loteamentos, o que confirma a afirmação de que os acréscimos de áreas de pastagens apresentados nos períodos anteriores, serviram de estocagem para especulação posterior.

Em relação a ocupação urbana, é necessário se deter na análise do mercado imobiliário da aglomeração da Grande Vitória. Na década de 70, vários fatores explicam a valorização dos terrenos. Entre outros, a localização industrial, a existência de praias, de infra-estrutura e de serviços. Nesta distribuição, o litoral norte do município de Vitória e o litoral de Vila Velha aparecem como áreas de expansão da oferta de imóveis destinados à população de renda média. Cariacica, juntamente com Serra e Viana, fica caracterizada pelos loteamentos para população pobre, muitos deles clandestinos. As invasões ocorrem em todos os municípios da aglomeração, frequentemente em áreas não propícias à urbanização.

A presença de empresas atuando no submercado de loteamentos, em Cariacica, ganha importância nessa época. Entretanto, muitas dessas empresas surgem a partir da transformação de proprietários rurais em empreendedores imobiliários. Nota-se que, em Cariacica, o papel do proprietário de terras, na expansão da malha urbana, é preponderante, quer quando passa a lotear parte de sua gleba, quer quando cria uma empresa e passa a atuar como empresário no ramo imobiliário.

Dentro deste quadro de ocupação estratificada da Grande Vitória, verifica-se que a maioria dos loteamentos aprovados na década de 70 em Cariacica

cica, foram destinados à população de baixa renda. Estes loteamentos se localizavam principalmente na região Sul do Município (Bela Aurora, Rio Marinho, etc.), na região de Piranema e na região de Flexal, Porto Belo, etc. O setor imobiliário se expandiu principalmente a partir da 2ª metade dos anos 70 ocasionando a ampliação da malha urbana, através da transformação de espaços rurais, muitos deles propícios à agricultura, em espaço urbano para fins especulativos.

Em relação aos loteamentos clandestinos, a situação fica mais difícil de ser analisada, uma vez que, na maioria dos casos, não se dispõe de fontes de informações. No entanto, no levantamento aerofotogramétrico feito com base no voo de 1978, já se identifica 54 loteamentos clandestinos em Cariacica.

Também a ocupação intensiva das áreas através de invasões marcam o período final desta década. É possível citar, entre os maiores do município, a invasão de Flexal iniciada em abril de 1979 e a do Rio Marinho - Chega Mais - em 1980.

A população nessa década passa de 101.608 para 189.171 habitantes, sendo que 98% deste total se concentra na zona urbana do município. A elevação desse percentual é justificada pela alteração do perímetro urbano, que antes eram por distrito e na época passa a ser unificado, através da lei datada de julho de 1980.

Desta forma, nesta década o município sofre uma modificação geral, tanto no seu aspecto físico populacional como no econômico, principalmente na geração de emprego e renda do município.

## 2. QUADRO ATUAL DO MUNICÍPIO DE CARIACICA

---

### 2.1. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

O município de Cariacica, possui, hoje<sup>1</sup>, uma população de 224.690 habitantes.

De 1960 a 1980, o município registrou um incremento populacional da ordem de 378.85%<sup>2</sup>. Esse crescimento foi provocado pelas mudanças estruturais, ocorridas na economia do Estado. Dentre essas, destaca-se a erradicação dos cafezais, (conforme aborda-se no item anterior) que trouxe, em consequência, um intenso fluxo migratório oriundo principalmente do interior do Estado para a Capital, adensando e espraiando a malha urbana e conformando o Aglomerado Urbano da Grande Vitória.

Nesse contexto, Cariacica e Vila Velha foram os municípios que receberam os maiores fluxos de migrantes. Num segundo momento, já na década de 70, ocorre o rearranjo populacional na Grande Vitória, quando Cariacica se consolida então como local de moradia da população mais pobre, enquanto os outros municípios, principalmente o de Vitória e o de Vila Velha, retêm população de outros extratos de renda, devido a maior valorização dos seus terrenos.

O fato de Cariacica servir como um grande pólo de atração dessa população migrante, deve-se, em parte, a sua proximidade relativa com o centro de Vitória, ao baixo preço do solo, ou mesmo a sua condição de ser cortada por uma importante rodovia, que liga o Sul do Estado a Vitória, facilitando a acessibilidade aos locais de trabalho, serviço, e outros.

---

<sup>1</sup>Maio de 1982. Pesquisa Sócio-Econômica do Estudo Básico da População.

<sup>2</sup>Índice calculado a partir dos dados dos Censos Demográficos - IBGE.

O quadro a seguir demonstra o crescimento populacional da região da Grande Vitória, nas últimas décadas.

Através da Pesquisa Sócio-Econômica, realizada em maio/82, por esse Projeto verificou-se que 63% da população de Cariacica não nasceu no município. Desses, 40% fixaram-se a menos de 5 anos, 25% entre 5 e 10 anos e o restante, 35%, a mais de 10 anos.

Mais da metade dos migrantes (53%) é procedente de interior do Estado, contra 29% de outros Estados e 18% são provenientes de outros municípios da Grande Vitória. A proporção de egressos de zonas urbanas e rurais não difere muito, quanto aos aspectos globais. Visando complementação de informações buscou-se subsídios no documento: Estudo Básico da população<sup>3</sup>.

Pode-se, dizer, hoje, que, *embora as migrações constituam a tônica das transformações, no período 1970/80, para os períodos posteriores, elas continuam como elemento perturbador, no sentido estatístico do termo, mas já moldadas pela maior força do crescimento vegetativo*<sup>4</sup>. Esse mesmo documento, diz mais adiante: *Se, enquanto função urbana e de produção do espaço, ainda se possa falar em periferia de Vitória, enquanto unidade política Cariacica não é mais uma cidadezinha de pouco mais de 30.000 habitantes, mas, sim, um aglomerado de cerca de 230.000 pessoas, que se reproduz e já pressiona por espaços, trabalho, etc., assim como à nível de super-estrutura já se observa preocupações autonomistas bem nítidas. Cariacica, atualmente, já cresce de dentro para fora e não de fora para dentro como ocorreu até aqui. Já não é mais a pobreza que busca espaço em Cariacica, mas a pobreza que se reproduz em Cariacica.*

---

<sup>3</sup>Estudo Básico da População - Antônio Celso Dias Rodrigues - IJSN. Maio/82

<sup>4</sup>Idem. Ibidem.

Compõe ainda, o quadro atual do Município de Cariacica, a sua precária composição de renda. Distingue-se, num primeiro momento, a questão de renda familiar, ficando o aspecto relativo à renda geral produzida, no município, para ser tratado mais à frente, apesar do problema se apresentar da mesma forma nos dois enfoques. O quadro de renda familiar da população, levantado pela Pesquisa Sócio-Econômica do Estudo da População, para o conjunto do município é o que se segue:

RENDA FAMILIAR* MUNICÍPIO	ATÉ 1 SM %	1 a 2 SM %	2 a 5 SM %	5 a 10 SM %	10 a 15 SM %	+ 15 S.M. %
Cariacica	9,11	28,82	44,69	14,14	2,51	0,73

FONTE: Estudo Básico da População - PSE - já citado.

\*Salário Mínimo (maio/82) Cr\$ 11.928,00

Pode-se perceber daí, que, 82,62% da população do município sobrevive com uma renda familiar inferior a 5 salários mínimos, enquanto que, apenas, 3,24% tem renda superior a 10 salários mínimos.

Não há necessidade de empreender-se maiores discussões para se perceber que as condições de vida, decorrentes das condições de renda familiar dessa população são precárias. Basta observar-se o quadro a seguir de perfil de gastos por faixa de renda, para ratificar o acima exposto:



PERFIL DE GASTOS POR GRANDES ITENS SEGUNDO FAIXAS DE RENDA EM CARIACICA

GRANDES ITENS DE DESPÊNDIO	FAIXAS DE RENDA (SALÁRIO MÍNIMO) (%)					
	1 SM	1-2 SM	2-5 SM	5-10 SM	10-15 SM	+ 15 SM
Aluguel	4,1	3,97	4,06	3,35	1,62	-
Água, Luz, Impostos	8,46	7,05	6,66	6,41	3,16	10,13
Alimentação	69,30	63,77	60,01	54,71	54,81	38,46
Condução	6,47	8,19	7,47	7,62	7,77	11,64
Médicos, Remédios	5,71	5,63	6,26	5,73	3,55	4,37
Prestações	4,84	10,71	13,39	17,91	19,11	25,40
Diversão, Lazer	1,12	1,05	2,14	4,27	4,51	9,71
TOTAL	100	100	100	100	100	100

Fonte: Estudo Básico da População - PSE - Celso - 1982.

É significativo o fato de a população comprometer mais de 60% do seu orçamento familiar com gastos de alimentação, abrangendo um universo de 82,6% da população do Município. Para tanto, é ainda necessário deter-se um pouco sobre as condições materiais de vida da população, que delinham a sua qualidade de vida.

No que se refere à situação dos domicílios, 71,77% são de propriedade de seus habitantes, sendo o restante alugados ou cedidos por seus proprietários. O tempo médio de moradia, no domicílio, é de 7,66 anos, estando os maiores índices nas regiões de Cariacica, Itaquari, Jardim América, Itacibã e Campo Grande.

O índice de terrenos *próprios* já é um pouco inferior, em relação aos domicílios: 66,84% são *próprios*, 18,95% são alugados, 8,14% são cedidos e 5,31% foram invadidos ou comprados de posseiros e 6% aforados.

As regiões que apresentam um índice maior de terrenos *próprios* são as de Cariacica, Jardim América e Itacibã, Nova Brasília/Adauto Botelho, Cruzeiro do Sul e Bela Aurora, sendo que as invasões ocorrem em sua maioria nas regiões de Bela Aurora, Flexal, Porto de Santana e Caçaroca. Os terrenos alugados concentram-se em sua maioria nas regiões de Vila Capixaba, Itaquari, Campo Grande e Cruzeiro do Sul.

As condições de moradia, em Cariacica, são precárias. As casas têm uma área de, em média 58,1m<sup>2</sup>, com um tamanho médio de terreno de 264m<sup>2</sup>. Quanto ao material das casas 56,40% são de alvenaria, 41,60% são de madeira, 1,52% de material aproveitado e 0,39% de estuque.

A energia elétrica atende à 91,28% dos domicílios, sendo que, em 74,7% é privada e, em 16,58%, coletiva. 70,05% dos domicílios são abastecidos por água e 26,8% utiliza água do vizinho.

No que se refere ao lançamento de esgoto, a situação é bem mais agravante, uma vez que inexistente, em Cariacica, rede de esgoto, sendo utilizado o sistema de fossas, em 82,50%, dos domicílios e o de vala ou céu aberto em 17,50%. Se observado, contudo, o chamado Sistema de Coleta de Esgoto

da rede pública, na verdade, verifica-se apenas o lançamento dos dejetos na rede de águas pluviais, ou mesmo em tubulações, que os lançam, logo adiante, a céu aberto. Constata-se, assim, a gravidade do problema sanitário no Município.

O Transporte Coletivo vem se constituindo em outro serviço, cuja melhoria vem sendo, ostensivamente, reivindicado pela população. O sistema de Transportes Coletivos de Cariacica é operado hoje, por duas empresas - Viação Planeta e Viação Formate, sendo a primeira, e principal delas, detentora da concessão de 44 das 48 linhas existentes, mantendo, praticamente, o monopólio no município. Devido a escassez de vias pavimentadas, os coletivos circulam em sua maioria por vias com condições precárias de conservação e, conseqüentemente, com problemas de horários, tarifários e operacionais.

O Quadro de carência e a precariedade do município não é muito alterado, se verificados os dados relativos à organização e equipamentos sócio-comunitários. Nesse sentido merecem atenção as questões de Educação, Saúde, Lazer e Associativismo em Cariacica.

## 2.2. ORGANIZAÇÃO SOCIAL E EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS

### 2.2.1. EDUCAÇÃO

Para se compreender as formas de atendimento à população, em idade escolar, do município de Cariacica, é necessário levantar-se alguns aspectos referentes ao sistema educacional brasileiro, notadamente em consequência da política educacional brasileira, emanada pelo Ministério de Educação e Cultura.

A legislação brasileira torna obrigatório o ensino para crianças pertencentes à faixa escolar de 7 a 14 anos, e, como suporte, estabelece a gratuidade do ensino de 1º grau - que engloba essa faixa etária. O sistema educacional é concebido de forma a que a criança ingresse na escola (1º ano do 1º grau) aos 7 anos, dela saindo aos 14 anos. Deve cumprir um calendário escolar, com base em 4 horas diárias, sequenciado em oito sê

ries. Dentro desse enfoque, o conteúdo programático é padronizado, sendo pautado ao nível da classe média.

Numa abordagem preliminar, sabe-se que essa normatização não reflete a realidade social brasileira, pois, aos 7 anos, o desenvolvimento cognitivo das crianças varia de região para região do Brasil. O quadro apresentado pelo município de Cariacica não diverge muito do contexto brasileiro. A maioria dos pais não reúne condições financeiras para manutenção de seus filhos na escola. Em lugar disso, a criança passa a contribuir para a geração da renda familiar, atuando, quase sempre, no mercado informal de trabalho.

Contribui, ainda, à conformação da problemática, a extrema carência alimentar dos alunos, que acarreta altos índices de repetência e desestímulo à frequência as aulas. Além disso, provoca distorções quanto ao papel a ser desempenhado pela escola, que passa a ser vista como saneadora de problemas sócio-culturais, tais como a fome e a debilitação orgânica ao aprendizado, pelo fornecimento de merendas. Paralelamente, há a própria inflexibilidade curricular em adequar-se à realidade social existente.

Por tudo isso, compõe-se um quadro, ao qual concorrem diversas causas, levando a crer que a Escola insere-se de maneira inadequada a um contexto social marcado por contradições e pouco acessível às necessidades essenciais das populações alvo. Para embasar tais afirmações, acresce-se o fato de dados da pesquisa sócio-econômica, realizada no Município em maio de 1982, revelar a insatisfatória permanência de alunos nas escolas, onde a média é de apenas 1,8 anos, para alunos em idade superior a 7 anos, isso é, bem aquém da média urbana brasileira, o que também revela a falta de adequação do sistema escolar junto à população que se destina.

Para se fazer uma análise mais minuciosa do sistema educacional, no Município, vale a pena se deter nas condições de oferta do ensino de 1º grau. Quanto ao número de escolas, verifica-se que em relação à oferta, das 53 escolas públicas de 1º grau existentes, no Município, 39 (ou seja 73,5%), operam somente às quatro primeiras séries. Observando o número de matrículas efetivas, registradas nessas 39 escolas, bem como a popula

ção que lhe seria demandatária (7 a 10 anos de idade) verifica-se que existe um excedente de cerca de 25% das pessoas, que estariam, forçosamente, fora dessa faixa etária.

Fica claro que, em situação normal, a oferta educativa seria compatível - após pequenos ajustes, na alocação física e material dos recursos disponíveis. Nesse sentido, a resposta à distorção idade/série, bem como para os 18% das crianças entre 7 e 14 anos, que não frequentam a escola, deve ser encontrada na reformulação do sistema social e não do educacional. Segundo a PSE maio/82, apenas 19% dos pesquisados declararam não estarem frequentando ou terem interrompido a escola por motivo de oferta contra 62% relativos a questão sócio-econômicas.

Vem reforçar essa análise o fato de que as matrículas efetivas da 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série correspondem a apenas 40% das matrículas das 4 primeiras séries do 1º grau.

Esse quadro não se modifica no 2º grau, ainda que os fatores de sobrevivência tenham sido em parte superado, pela parcela que conseguiu terminar o 1º grau. A justificativa de tal situação é verificada na própria essência do sistema educacional e na pouca importância atribuída ao segundo grau para a preparação ao mercado de trabalho.

Pode-se, então, afirmar, que não adianta simplesmente querer aumentar a oferta de escolas de 1º e 2º graus, dados o grau de dissociação, existente, hoje, entre a concepção da escola em relação as condições de vida de demanda potencial. Isso somente provocaria aumento dos privilégios dos alunos que reúnem as condições necessárias para serem absorvidos pela atual rede de ensino.

Além dessa reflexão, cabe aqui ressaltar alguns pontos deficientes do sistema educacional - estadual e público - existentes em Cariacica:

- Poucos bairros são atendidos pela rede escolar de 1º grau completo. Assim, mesmo dispondo de possibilidades para cursar a 5<sup>a</sup> série, muitos alunos são obrigados a se deslocar para outros bairros, ou mesmo para Vitória em busca de acessibilidades à oferta. Isso além de acar

retar maiores despesas constitui, ainda, um aspecto dificultador, pelas p<sup>er</sup>ssimas condi<sup>ç</sup>ões do sistema de transporte inter e intra-municipal.

- O conte<sup>u</sup>do educativo absorvido pela popula<sup>ç</sup>ão do munic<sup>í</sup>p<sup>i</sup>o, medido pelo n<sup>u</sup>mero m<sup>é</sup>dio de anos  $\bar{e}$  bastante baixo; os n<sup>í</sup>veis de analfabetismo - 20% para a popula<sup>ç</sup>ão com idades superiores a 15 anos - s<sup>ã</sup>o tamb<sup>é</sup>m bastante altos, tendo a tend<sup>ê</sup>ncia de se perpetuar pela incapacidade do sistema educacional local em reter os contingentes que chegam  $\bar{a}$  escola.

Assim, conclui-se que qualquer altera<sup>ç</sup>ão no quadro educacional do munic<sup>í</sup>p<sup>i</sup>o - quer seja qualitativa quer quantitativa - s<sup>õ</sup> obter $\bar{a}$  o  $\bar{e}$ xito esperado se for relacionado aos aspectos s<sup>ó</sup>cio-econ<sup>ô</sup>micos que definem a vida da popula<sup>ç</sup>ão residente.

#### 2.2.2. SA<sup>U</sup>DE

As condi<sup>ç</sup>ões do setor de sa<sup>u</sup>de s<sup>ã</sup>o tamb<sup>é</sup>m ruins. O atendimento m<sup>é</sup>dico no munic<sup>í</sup>p<sup>i</sup>o  $\bar{e}$  bastante deficit<sup>á</sup>rio. A a<sup>ç</sup>ão m<sup>é</sup>dica se resume na realiza<sup>ç</sup>ão de consultas as quais s<sup>ã</sup>o feitas de forma simples constando de presta<sup>ç</sup>ão de servi<sup>ç</sup>os de assist<sup>ê</sup>ncia m<sup>é</sup>dica e primeiros socorros. Para tanto exist<sup>em</sup> no Munic<sup>í</sup>p<sup>i</sup>o, na Rede P<sup>u</sup>blica, 09 Postos de Sa<sup>u</sup>de, 3 Unidades Sanit<sup>á</sup>rias de 3<sup>a</sup> classe, 10 Unidades Sanit<sup>á</sup>rias Rurais, 1 Centro de Sa<sup>u</sup>de em Jardim Am<sup>é</sup>rica, 1 Pronto Socorro em Itacib<sup>a</sup> e 2 Hospitais (Adauto Botelho para doentes nervosos e sanat<sup>ó</sup>rio Dr. Pedro Fontes - para leprosos). As unidades particulares est<sup>ã</sup>o situadas em sua maioria nos bairros de Jardim Am<sup>é</sup>rica e Campo Grande, sendo que grande parte da popula<sup>ç</sup>ão n<sup>ã</sup>o tem acesso  $\bar{a}$  esses servi<sup>ç</sup>os.

Os postos m<sup>é</sup>dicos e as unidades sanit<sup>á</sup>rias que representam a maioria da oferta de atendimento no munic<sup>í</sup>p<sup>i</sup>o, de um modo geral n<sup>ã</sup>o disp<sup>o</sup>em de equipamentos m<sup>é</sup>dicos que permitam a realiza<sup>ç</sup>ão de diagn<sup>ó</sup>sticos mais sofisticados. Funcionam de uma maneira geral em casas ou salas alugadas, no caso dos Postos, e pequenas salas, no caso das Unidades Sanit<sup>á</sup>rias Rurais. Estes locais n<sup>ã</sup>o oferecem a m<sup>í</sup>nima infra-estrutura para um atendimento mais efetivo, em termos de prestar uma real assist<sup>ê</sup>ncia que de fato minimize o volume de demandas existentes. Em fun<sup>ç</sup>ão dessas

carências normalmente os Postos e Unidades Sanitárias funcionam como postos de triagem onde as pessoas recebem orientações para onde se devem dirigir para fazer seus tratamentos.

Em pesquisa realizada (PSE maio/82 - Estudo de População) constata-se que 60,54% da população utiliza o serviço médico do INAMPS, no município de Vitória. As demais pessoas procuram, quando doentes, ambulatórios de associações e sindicatos (também fora do município), farmácias, curandeiros, remédio caseiro e médicos particulares.

Em relação ao Centro de Saúde de Jardim América e o Pronto Socorro de Itacibã, apesar de oferecerem um serviço mais especializado, não conseguem cobrir toda a demanda registrada na área. Além disto existe ainda a dificuldade de acesso e transporte, para que a população se utilize desses serviços, sendo muitas vezes mais fácil se dirigir a Vitória, que oferece maiores oportunidades de atendimento.

Os hospitais que se localizam no município são especializados - doenças nervosas e hanseníase - e atendem a toda a região da Grande Vitória, se não todo o Estado. Assim, para os atendimentos hospitalares mais usuais, a população tem que recorrer aos oferecidos na Capital.

Ligados ao serviço público, existem apenas dois dentistas, um no Posto de Itaquari e outro na Unidade Sanitária de Porto de Santana. O atendimento odontológico se resume a casos simples de extrações.

Deve-se ressaltar que este quadro de atendimento à saúde não satisfaz a necessidade da população. O índice de doença é alto, em consequência do município não possuir uma rede significativa de esgoto sanitário e pluvial e, principalmente devido a deficiência alimentar ocasionada pela baixa renda da maioria das famílias.

Segundo a PSE - maio/82 as doenças mais registradas nos últimos 3 anos em Cariacica são: problemas dentários (24,30%); verminose (16,98%), problemas de vista (15,67%), doenças nervosas (7,27%) e doenças infecciosas da 1ª infância (5,67%).

### 2.2.3. LAZER

No que se refere ao setor lazer, segundo a PSE maio/82 realizada no município, a maioria da população de Cariacica, devido a sua baixa renda, gasta muito pouco do seu salário com lazer e/ou diversão.

A atividade de lazer que mais se destaca no município é o futebol, seguido de frequência a clubes ou grupos festivos, excursões e idas à praia.

Em relação ao futebol - o grande destaque - são os dois maiores campos de futebol profissional do Estado - *Engenheiro Araripe* e *Cleber Andrade* - localizados em Jardim América e Campo Grande.

Mas, a grande participação da população é em relação ao futebol de várzea, que, como em toda a periferia da Grande Vitória é praticado em larga escala. Esta modalidade de diversão, se constitui no lazer ativo mais barato, possibilitando a sua prática por grande número da população masculina.

No entanto, com os bairros estão registrando crescente taxas de ocupação desordenada, a tendência é rarificar os espaços disponíveis a este tipo de lazer.

As reivindicações da população no que se refere a lazer, segundo pesquisa realizada, são assim expressas: maior número de parques para crianças, mais praças, mais quadras de esportes e campo de futebol.

### 2.2.4. ASSOCIATISMO

O movimento social de Cariacica procura agrupar trabalhadores a partir de situações específicas: a Associação de Trabalhadores de Campo Grande, a partir de relações de trabalho; as Associações de Bairro e as Comunidades Eclesiais de Base, a partir das condições de vida existente no meio urbano; os partidos políticos, a partir das relações de poder que envolvem as classes populares e toda a sociedade.



Percebe-se que esses movimentos populares foram organizados de forma de fensiva. A impossibilidade de serem representados pelos canais institu cionais de representação popular como os partidos políticos, as câmaras legislativas, os sindicatos - devido ao bloqueio desses canais depois de 64 fez com que a população se unisse a partir dos laços primários de so lidariade na sobrevivência de seu dia a dia. Diante do clima social de insegurança vivido por todo o país, as pessoas se uniam a partir de suas relações de vizinhanças, parentesco ou amizade, dando origem, dessa forma, aos movimentos de base como as associações comunitárias, os gru pos de mães e de jovens, ou grupos políticos, culturais, esportivos, etc.

No entanto, precariedade dos laços sociais se evidenciam muito fortemente nos movimentos sociais formais e informais, que são agora, levando-se em conta o fato da maioria da população sem migrante, começam a ter seu desenvolvimento efetivo no município de Cariacica, destacando-se hoje no município cerca de 20 Associações de moradores e/ou Centros Comunitá rios, distribuídas pelos diversos bairros. Outras Organizações de des taque são: o Sindicato dos Metalúrgicos, a Associação dos Trabalhadores de Campo Grande, o Movimento de Transportes, e os grupos esportivos, como o Esporte Clube Cobi, Brasil Esporte Clube, e a Escola de Samba Boa Vis ta.

Devido ao contexto político da época em que surgiram, esses movimentos contaram com o apoio de algumas instituições reconhecidas, e da opinião pública. A Igreja e o MDB serviram inicialmente como o espaço necessá rio para a manifestação desses movimentos de base.

A Igreja, principalmente a Católica, teve um papel fundamental nos movimen tos sociais do município através da organização das Comunidades de Base presentes em quase todos os bairros de Cariacica. O MDB, hoje, PMDB, era o único partido legalizado de oposição na década de 60 e 70. Por isso, recebeu e continua recebendo um grande apoio das classes populares por ocasião das eleições. O Partido dos Trabalhadores possui importante des taque no município, tendo sido responsável por 36% dos votos obtidos pelo PT no Estado do Espírito Santo, nas eleições de novembro/82.

A conformação das relações sociais em Cariacica, é também dificultada e influenciada pelo fato de cada bairro existir praticamente isolado até mesmo dos bairros que lhe estão relativamente próximos. Os acessos e as ligações entre eles são em sua maioria extremamente precários, estreitos, sinuosos e em grande parte sem pavimentação. O traçado das linhas de transportes coletivos são voltados para o Centro de Vitória. O próprio crescimento do município de Cariacica se deu num contexto em que a referência de Vitória era de grande importância, o que induziu a uma constituição de uma identidade social e cultural característico da periferia da Grande Vitória.

### 2.3. SITUAÇÃO ECONÔMICA

Por outro lado faz-se necessário entender o município de Cariacica no que diz respeito as suas atividades principais e perspectivas para o seu desenvolvimento econômico.

Analisando o comportamento do mercado de trabalho de forma a relacionar as regiões, do município, geradoras de emprego com o local de moradia do pessoal empregado\*, verifica-se que conforme dados da pesquisa TRANSCOL-GV, Cariacica concentra-se cerca de 25% dos trabalhadores existentes na Grande Vitória e o seu mercado de trabalho corresponde a apenas 15% da oferta global de empregos da região.

Dos aproximadamente 82.880 empregos gerados no município (considerando-se aí também subemprego, informal, etc.) apenas cerca de 33.000 destes eram preenchidos por pessoas residentes no próprio município. Cariacica mesmo oferecendo menos empregos do que necessitaria, ainda recebe, para viabilizar as atividades econômicas aí instaladas, um número considerável de trabalhadores de outros municípios da região.

---

\*Análise feita conforme documento *Estudo Básico de População*.

Os dois bairros que se destacam como área de geração de empregos são Jardim América e Campo Grande. Além dos serviços de transporte de cargas, característicos da margem da BR-262 que aparecem de forma semelhante nos dois bairros, destaca-se em Jardim América uma certa concentração de comércio atacadista, armazém de grande porte, e a COFAVI - uma das maiores empresas do município.

Campo Grande por sua vez é o centro de animação do município concentrando importantes atividades de comércio e serviços e abrigando ainda indústrias de médio porte.

Em seguida é possível registrar os bairros de Itacibã com seu entorno que pode ser considerado um pólo secundário do município, a região próxima da CEASA ao longo dos eixos viários BR-262 e BR-101 contorno e a região da Sede de Cariacica que se constitui num centro local.

Afora estes bairros, todos os outros bairros do município tem uma oferta de emprego bem aquém de suas necessidades obrigando a maioria dos trabalhadores ali residentes a se deslocar para fora do município já que o mercado de trabalho, mesmo para mão-de-obra não qualifica, é diminuto.

Agrava ainda mais a situação descrita acima o fato que na maioria das vezes os empregos ofertados não correspondem ao perfil dos trabalhadores residentes nos bairros onde se localiza a oferta. Isto ocorre inclusive na queles bairros (Jardim América e Campo Grande p.ex.) onde a oferta supera a população ativa presente.

Vejamos agora como se comportam os setores econômicos do município.

Com as transformações ocorridas no Espírito Santo nas duas últimas décadas, desencadeou-se um novo processo de reorientação global da economia estadual do setor primário, para o secundário e terciário, acompanhado de alta taxa de urbanização dos municípios da Grande Vitória e por significativas taxas de investimento público federal e estadual.

Dentro deste contexto, Cariacica, como já foi mostrado na análise das décadas anteriores, num primeiro momento passou a atuar como pólo mais dinâmico da economia da região da Grande Vitória, absorvendo uma série de médios e grandes empreendimentos.

A partir de 70 essa tendência se modifica - análise já feita anteriormente - e em posse dos dados do período 81/82, passaremos a descrever um quadro econômico mais atual do município.

O setor de maior dinâmica efetiva no município continua sendo comércio e serviços, absorvendo a maior parte dos empregos; em seguida aparece o setor industrial e por último o setor agrícola.

De acordo com o Anuário Industrial do Espírito Santo - 81/82, o Setor Secundário agrupa 158 indústrias\*. Destas, 11 iniciaram suas atividades neste período, todas de pequeno porte, possuindo em média 5 empregados, permanecendo portanto a tendência verificada na década de 70 em que o setor em sua maioria é composto de microempresas.

As grandes empresas do município continuam sendo as que se instalaram em décadas anteriores - Braspêrola, COFAVI, METALPEN, etc. Para se ter uma idéia da pouca dinamicidade do setor dessas empresas vemos que as 10 maiores empresas agrupam 82% dos empregos gerados e que 64% dos trabalhadores das indústrias que residem em Cariacica, são empregados em indústrias que se localizam fora do município. Este quadro esboça uma situação de debilidade do setor no sentido de oferecer oportunidade de emprego aos trabalhadores locais.

O gênero de indústria que apresenta o maior número de empresas é o mobiliário, seguido dos gêneros alimentício e metalúrgico. No entanto é o metalúrgico que apresenta empresas maiores, sendo portanto o que gera maior número de empresas. O alimentício se destaca pela existência de grandes frigoríficos, já o mobiliário é totalmente constituído por pequenas empresas.

---

\*A CVRD, que já foi mencionada neste documento, não aparece no total do Anuário Industrial por não ser considerada uma empresa local.

Pelos levantamentos realizados podemos afirmar que o setor de bens de consumo corrente e o setor produtor de artigos relacionados com a construção civil - minerais não metálicos, madeira, parte da metalúrgica são os mais significativos - das 158 indústrias do município, 36% pertencem ao setor de bens de consumo corrente e 28% ao setor de produtos relacionados com a construção civil - minerais não metálicos, madeira, parte da metalúrgica são os mais significativos - (das 158 indústrias do município, 36% pertencem ao setor de bens de consumo corrente e 28% ao setor de produtos relacionados com a construção civil) - ver tabela em anexo.

O fato do setor de bens de consumo corrente ser dos mais importantes não é de surpreender, se pensado da história da industrialização brasileira. O fato deste outro *setor* ser também um dos mais importantes, é algo que merece algumas considerações.

A construção civil parece ter em Cariacica um mercado em expansão, quer pela própria demanda por novas residências, quer pela renovação das construções em áreas já consolidadas e com algum dinamismo econômico, quer pela especulação imobiliária que torna absolutamente caótica a ocupação do solo urbano mas que, de qualquer forma, garante a sobrevivência de boa parte da indústria local.

A auto-construção e a construção através de pequenas empreiteiras parecem ser as formas típicas através das quais são construídas as edificações do Município. Percebe-se porém, o ingresso, no período recente, de grandes construtoras produzindo conjuntos habitacionais, o que representa uma modificação importante no padrão de construções do Município, com tendência inclusive a se expandir.

A construção civil parece ser uma atividade dinâmica no Município. Entretanto, não se tem informações a respeito da absorção, pelas grandes empresas que já começam a atuar, dos produtos das pequenas empresas locais.

Alguns fatores colaboram para a situação atual ao setor. Sem nos determos agora numa análise mais minuciosa da questão, vale mencionar por um lado, a desaceleração do processo de expansão industrial, a partir da

instalação dos grandes projetos, no Município da Serra, o que tornou Cariacica menos atraente para a localização de grandes indústrias. Por outro lado, observa-se que as principais empresas vêem Cariacica apenas como base física para suas instalações, utilizando-se do Porto e do eixo Rodoviário para obtenção de matéria-prima e de escoamento de seus produtos. Tais fatos conformam uma situação que está longe de desencadear, por si, o processo de industrialização no município, sendo necessário, portanto, que se criem condições suficientes para o desenvolvimento econômico, capaz de resolver os problemas locais.

Ao contrário do que acontece no setor secundário, as atividades do setor terciário vem assumindo, a cada dia, maior dinamismo na economia do município de Cariacica. Algumas atividades, desse setor, como é o caso do comércio atacadista e dos serviços de apoio aos transportes, chegam a assumir um papel relevante, no contexto da Grande Vitória.

Cariacica, por sua localização a oeste de Vitória, é cortada pela principal rodovia, que liga São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais a Vitória, e estando em comunicação direta com sul do Estado, cria as condições favoráveis a um desenvolvimento do setor terciário.

Basta observar a grande concentração destas atividades ao longo da BR para se notar essa tendência. Nesse local estão localizados desde armazéns e estabelecimentos de comércio atacadista, até serviços de apoio aos transportes, como oficinas de reparos, borracharias, postos de gasolina, restaurantes, hotéis, etc., inclusive as próprias empresas de transporte.

O comércio varejista vem assumindo uma relativa importância, quer como centro de atração dos consumidores da própria cidade, quer dos consumidores residentes em municípios vizinhos, subtraindo assim, do mercado da Vila Rubim, especialmente, parte de sua importância no abastecimento.

Acresce-se a isso, o fato de que à medida em que aumenta a população do município, aumenta também sua demanda por bens de consumo, o que indica - apesar do baixo poder aquisitivo da população - que o setor terciário, tem, em Cariacica, um solo fértil para o seu crescimento.

Esse setor tem seu principal pólo em Campo Grande, onde estão localizados\* 2.806 estabelecimentos. O fato de Campo Grande ter se destacado, em quanto centro comercial e de serviços, se deu, principalmente, por sua localização particularmente atraente, ou seja, devido a já mencionada proximidade à BR.

Jardim América apresenta um comércio estabilizado. Ao longo da BR há equipamentos que, em nada, diferem daqueles situados em Campo Grande. À medida que se afasta da BR, ainda se nota uma concentração de armazéns de porte relativamente grande, já no interior do bairro, o que se vê é a predominância de pequenos estabelecimentos de comércio varejista, pequenas oficinas e fabriquetas. Como se vê, o tipo de empresa presente, em Jardim América, à exceção daquelas que margeiam a BR, são menos dinâmicas ou com menores possibilidades de crescimento.

Jardim América funciona, como um pólo complementar de Campo Grande, na Aglomeração da Grande Vitória, no que diz respeito ao comércio atacadista. A despeito da importância do setor terciário no contexto econômico de Cariacica e de seu crescimento nas duas últimas décadas, esse foi capaz de gerar tantos empregos quanto seriam necessários à absorção de todo o excedente de mão-de-obra formado no período 60/70. Sendo assim, parte dessa produção é obrigada a se ocupar em atividades do setor informal, ou seja: trabalhadores até certo ponto, autônomos, que oferecem serviços pessoais, fazem pequenos reparos e ou participam de pequenas unidades produtivas.

Cariacica, desempenha um importante papel, no que diz respeito ao abastecimento de toda Grande Vitória. É a CEASA\* o local onde se concentra praticamente todo o comércio atacadista de alimentos em especial de hortifrutigranjeiros e os alimentos não perecíveis, produzidos em todo

---

\*Dados da Pesquisa ISS/82

\*A CEASA como todos os estabelecimentos atacadistas do Município se localiza na BR-262, sendo um local estratégico pelas facilidades de acesso.

Estado e de onde sai a maioria dos produtos alimentares comercializados na Grande Vitória.

Com relação ao comércio varejista pode-se destacar as feiras, as mercearias e quitandas. Em Cariacica o atendimento das feiras se dá segundo o seguinte quadro:

PROGRAMA DE FEIRAS LIVRES EM CARIACICA

DIA DA SEMANA	PERÍODO	LOCAL
4 <sup>a</sup> feira	Manhã	Porto de Santana
4 <sup>a</sup> feira	Tarde	-
5 <sup>a</sup> feira	Manhã	Cariacica
5 <sup>a</sup> feira	Tarde	-
6 <sup>a</sup> feira	Manhã	Itaquari
6 <sup>a</sup> feira	Tarde	Bela Aurora
Sábado	Manhã	Jardim América
Sábado	Tarde	Itacibã
Domingo	Manhã	Campo Grande

FONTE: Estudo Básico Sócio-Econômico

Em se tratando das quitandas e mercearias, verifica-se que esses equipamentos têm uma importância menor na composição total dos produtos comercializados. Entretanto, devido a sua grande penetração nas regiões periféricas do município e, ao fato de operarem tradicionalmente com vendas a prazo ao consumidor, esse tipo de comércio ganha bastante expressão, no abastecimento às famílias mais carentes.



Em relação a mercados municipais e hortomercados, não há nenhum situado em Cariacica. O único que pode exercer algum papel, no abastecimento ali mentício do município é o mercado da Vila Rubim, situado em Vitória. De qualquer forma, dada a concentração populacional de Cariacica, a possibilidade de instalação de um equipamento desse tipo, no município, é algo a ser considerado.

Existe dois varejões em funcionamento na CEASA, um com a participação de produtores e atacadistas e, outro, através de convênio CEASA/COBAL. Iniciativas do gênero merecem ser reforçadas, uma vez que são nesses varejões que são encontradas mercadorias com preços relativamente mais baixos do que em locais de abastecimento.

Comparativamente ao municípios da Grande Vitória, Cariacica possui um número pequeno de supermercados, concentrando-se esses nas regiões de Campo Grande e Jardim América, o que não deixa de ter sua lógica, pois a demanda a que se destinam os supermercados é constituída por um população pertencente ao médio ou alto poder aquisitivo.

No que se refere ao setor agropecuário, os dados parecem indicar, que com a erradicação do café, a banana passou a ser a principal atividade agrícola do Município. Os dados já mencionados anteriormente sobre a área ocupada por essas duas culturas no período 60/70 deixaram bem claro esta substituição.

À exceção da banana e da mandioca, as demais culturas existentes em 1960, tem suas produtividades reduzidas nas últimas décadas. É possível, portanto, que, não apenas a banana, mas também a mandioca, tenha sido cultura que substituiu, num primeiro momento, a lacuna deixada pelo café.

A partir de 1970, o censo deixou claro o crescimento e a expansão da produção de olerícolas no município. Essa cultura, que era inexpressiva em 1960, passa a representar 12,40% do valor da produção agropecuária em 1975 e 13,5% do valor da produção de olerícolas do Estado. Concomitantemente há o crescimento da produção de citrus (laranja, limão, tangerina); que em 1970 representava 2,11% da produção Estadual e passa a representar 9,22% em 1975.

Esses dados indicam a tendência de que, pouco a pouco, os estabelecimentos agrícolas locais passaram a se especializar em culturas que melhor se adequassem às novas demandas sugeridas, a partir do intenso crescimento urbano no Município e da região de Vitória.

Com relação ao pessoal ocupado no setor agrícola, o censo acusou a diminuição do número de empregados em trabalhos temporários e a substituição dessa categoria pela mão-de-obra familiar, que nos últimos períodos passou a se constituir na principal categoria.

De maneira geral, o censo registrou um decréscimo na produção agrícola, no período de 60/70, uma ligeira recuperação no período 70/75 e o surgimento de uma série de novos produtos, principalmente no ramo das olerícolas, conforme o quadro de produção olerícola em anexo.

Em 1975, a produção Agropecuária local, participava, com 32,51%, no valor da produção Agropecuária da Microrregião de Vitória e se constituía no principal produtor - na Grande Vitória - dos seguintes produtos: banana, café, laranja, abacate, côco-da-bahia, limão, manga, tangerina, cana-de-açúcar, milho-em-grão, abóbora, cenoura, couve, giló, quiabo, tomate e repolho.

Quanto a produção animal, apesar de ter decrescido sua participação no valor da produção Agropecuária do Município, tem essa participação aumentada, em relação ao valor da produção animal da Grande Vitória de 18,03% em 1970 para 24,27% em 1975. Observou-se ainda que, no período 70/75, o abate de bovinos e suínos do Município aumentou em 2,17% na sua participação na venda e abate desses animais na Grande Vitória.

O oposto ocorre com a venda e abate de aves, que teve sua participação reduzida em 1975 para 3,76%, sendo que significava 17,06% da venda e abate de aves da Grande Vitória, em 1970.

O inverso ocorre, em relação a produção de ovos: o município participava com 29,61% da produção de ovos da Microrregião em 1970 e passa a produzir 83,87% dessa produção em 1975.

PRODUÇÃO OLERÍCULA EM CARIACICA EM 1960, 1970 E 1975

CULTURAS	1960		1970		1975	
	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
Alface	66	Ton.	105	Ton.	151	Ton.
Batata doce	0	Ton.	7	Ton.	-	-
Inhame	0	Ton.	8	Ton.	-	-
Repolho	38	Ton.	1	Ton.	8	Ton.
Tomate	4	Ton.	1	Ton.	6	Ton.
Batata-Inglesa	1	Ton.	0	Ton.	-	Ton.
Abóbora	0	Censo	1	mil frutos	5	mil frutos
Alho	-	-	0	Ton.	-	-
Chuchu	-	-	2	Ton.	7	Ton.
Couve	-	-	234	Ton.	86	Ton.
Gião	-	-	19	Ton.	7	Ton.
Pepino	-	-	0	Ton.	0	Ton.
Pimentão	-	-	1	Ton.	1	Ton.
Quiabo	-	-	77	Ton.	370	Ton.
Vagem	-	-	0	Ton.	0	Ton.
Cebolinha	-	-	-	-	25	Ton.
Cenoura	-	-	0	Ton.	5	Ton.
Coentro	-	-	-	-	1	Ton.
Couve-flor	-	-	0	Ton.	3	Ton.

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - 1960, 1970 e 1975.

Resumindo, a produção agropecuária em Cariacica, apesar de ser relativamente pequena, passou a ser determinada por uma nova demanda, surgida com o crescente processo de Aglomeração Urbana por que passa o município e a região de Vitória, no período, sendo possível deduzir que coube a Cariacica parte do papel do abastecimento da Grande Vitória.

Alguns aspectos podem ser apontados como principais barreiras que esse setor encontra hoje no município. Quanto a pecuária, se percebe o crecimento das áreas de pastagens que, comparado ao crescimento do rebanho, nos revela uma baixíssima utilização. Isso nos permite fazer referência à retenção de terras, com vistas a utilização urbana - loteamentos - que se faz em amplas áreas do município. A própria produção de olerícolas - de ciclo muito curto - tem a ver com esse processo, já que não se constitui em obstáculo a comercialização das terras a qualquer momento. Até mesmo algumas das áreas de concentração das culturas de banana e citrus são hoje, áreas em franco processo de loteamentos. A área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários, que em 1975 era 17.868 hectares, está reduzida, segundo o censo de 1980 para 10.106 hectares.

O decréscimo de área ocupada tem correspondência com a redução da população rural. Essa, que significava 34% da população do município em 1960, está reduzida a 2,03% em 1980.

Através da pesquisa realizada junto aos produtores rurais, verificou-se que 46,7% dos entrevistados possuem algum membro familiar que se dedica a outra atividade que não a agricultura, quase sempre assalariados em empresas públicas ou privadas na Grande Vitória.

A falta de escolas, de boas estradas vicinais, de um sistema de transporte coletivo que atenda essas regiões, aliado às dificuldades no próprio processo de produção e comercialização tais como: preço baixo na venda de seus produtos, risco de perda de colheitas - escassa mão-de-obra e preço elevado dos insumos; tanto quanto a baixa remuneração e falta de garantia no emprego, no caso dos assalariados (temporários e permanentes), foram os motivos apresentados para que os mais jovens procurassem outras opções de trabalho.

## 2.4. OCUPAÇÃO URBANA

A ocupação do município, hoje, pode ser caracterizada como densa, ao longo da BR-262, seguindo para o sul segundo três eixos secundários quais sejam: as estradas Jardim América/Caçaroca, Campo Grande/Caçaroca e Estrada do Tanque. Ao norte do município, a ocupação é mais intensa ao longo da Rodovia José Sette até o cruzamento desta com a BR-101, no trecho da José Sette compreendido entre Porto de Cariacica até a sede municipal, e ao longo da estrada de ferro concentrando-se em Porto de Santana e Flexal. Para oeste a ocupação vem crescendo ao longo da estrada de Piranema.

A estrutura básica dos assentamentos se apoia sobre os eixos rodoviários federais e estaduais - BR-262, BR-101 - (Contorno) e Rodovia José Sette. Esses três eixos constituem a parte essencial - senão a mais bem definida - do sistema viário urbano, sendo que as demais ligações se apresentam como caminhos precários que, promovem as ligações dos bairros com este sistema rodoviário básico. É importante observar que tanto, esse sistema rodoviário como o sistema viário local, promove, principalmente, as ligações dos diferentes bairros com o Centro de Vitória não sendo significativos as interligações internas ao município.

Os vários bairros existentes no Município encontram-se relativamente isolados entre si. Não se pode deixar de ressaltar que, mais do que da estrutura viária, essa forma decorre da expansão do parcelamento do solo, sem controle, que provoca grandes vazios urbanos.

Vê-se que, em regiões em franco processo de parcelamento e ocupação tais como: Piranema e a região ao sul de Campo Grande, existem ainda grandes áreas vazias com uso rural, muitas das quais registradas no INCRA. A maioria destas propriedades quando não são utilizadas para pastagens, constituem áreas de capoeira. Verificou-se que um grande número de proprietários dessas áreas são ligados a empreendimentos imobiliários, explicitando assim o caráter especulativo do seu uso.

Em 1981, diminuiu o número de loteamentos aprovados pela PMC, o que pode ser explicado, em parte, pelo advento da nova legislação sobre parcelamento urbano, cujas exigências afastaram alguns empreendedores do mercado local ao mesmo tempo em que tornou o processo de aprovação mais lento. Entretanto, o processo de parcelamento continua, a despeito dos baixos níveis de ocupação que apresentam grande parte dos novos loteamentos. A maioria das empresas loteadoras entrevistadas pela equipe afirma que seus novos empreendimentos atingiram um nível de vendas acima de 70% e a ocupação hoje está em torno de 40% dos lotes vendidos, o que significaria 28% do total dos lotes.

As tendências de crescimento, do parcelamento do solo, no Município, hoje apontam principalmente a direção sul e a direção oeste ao longo da estrada de Piranema. Como tendência secundária, registra-se a direção norte ao longo da BR-101 contorno e a região entre esta e a Rodovia José Sete. Reforça essa tendência o surgimento do Bairro Itanhenga, assentamento irregular, implantado oficialmente pelo Governo do Estado, em 1982, que conta, <sup>quando(?)</sup> hoje, com a população próximo a 30 mil habitantes.

A proposta original do projeto para Itanhenga, previa 10 mil lotes, que seriam implantados em duas etapas, cada uma de 5.000 lotes. Após a implantação dos primeiros cinco mil lotes, verificou-se a ocorrência de quase quatrocentos lotes invadidos\*. A segunda etapa ainda não está implantada.

A grande maioria dos assentamentos urbanos, em Cariacica, se processa sobre os terrenos ondulados da *Formação Barreiras* que aparece predominantemente ao sul do Município. Esta região sofre restrição à ocupação nos fundos dos vales, propensos à inundação, necessitando de uma drenagem eficiente. Como vantagens à ocupação deste tipo de solo apresentam-se seu relevo suave e sua alta resistência mecânica. Eventualmente, vê-se ocupações em áreas de pré-cambriano aflorados - Porto de Santana p. ex - que são solos bastante coloridos e extremamente erodíveis. No que diz

---

\*Segundo informações da SEB's em maio de 1983.

respeito a urbanização, a maior restrição a ser feita às rochas pré-cambrianas aos solos delas derivadas no município de Cariacica, diz respeito às altas declividades e pequenas espessuras de solo que ocorrem com diferentes frequências, bem como à textura mais arenosa de fácil erodibilidade. Mas raramente, têm sido ocupados os terrenos hidromórficos dos manguezais cujo grande obstáculo à urbanização é a difícil drenagem - partes de Flexal, trechos de Jardim América.

É importante lembrar que na região de Piranema, área que vem sendo parcelada, embora permaneça com baixa ocupação, destaca-se uma mancha de solo podzólico nos vales dos Córregos Montanha e Roda D'Água, afluentes da margem esquerda do rio Formate. Estes solos são ideais para agricultura, pois tem maior reserva mineral e uma estrutura ideal para plantios. As ocupações urbanas localizam-se, principalmente em três bacias hidrográficas, além de ocuparem parte de várias outras. As três bacias, mais densamente ocupadas, são aquelas do Córrego Campo Grande - e seu afluente o Córrego Maria Preta, a do Córrego Jardim América, e a do Rio Piranema ou Itanguá. Nessas bacias, todos os despejos, domésticos, hospitalares ou industriais são lançados nos Córregos que mais abaixo são utilizados para lazer, para lavagem de roupas ou mesmo, na irrigação de hortas.

A bacia do Córrego Vasco Coutinho, área praticamente desabitada, até recentemente, começa a ser poluída a partir da localização do assentamento de Itanhenga.

No caso do rio Bubu, verifica-se um pequeno volume de despejos domésticos devido a baixa ocupação da região. Entretanto registra-se nele o lançamento dos despejos industriais, *in natura*, de dois frigoríficos, bem como os lançamentos do hospital de hanseníase junto a sua foz.

Este rio se destaca pelos manguezais do seu estuário e se considerarmos que os aluviões flúvio-marinhos que constituem os solos de mangue possuem importantíssima função ecológica como primeiro elo da cadeia alimentar que sustenta a vida na plataforma continental, temos aí um quadro verdadeiramente sério.

Município de estrutura urbana dispersa, Cariacica se apresenta ainda como uma área de densidades muito baixas. Quando toma-se a densidade bruta - população/área ocupada - ocupada no sentido de loteada e formalmente em aberta à construção de qualquer tipo (excluindo a zona rural) - temos uma densidade de 58,0 hab./ha. Se contudo, trabalha-se com seu valor líquido população/área residencial ocupada - excluídas as áreas públicas, os loteamentos aprovados, mas não implantados, as glebas não ocupáveis em função de condições físicas - temos uma densidade de 114,00 hab./ha. Isto distribuí, por ATAD\*, temos então o seguinte quadro:

ATAD	POPULAÇÃO	DENS. BRUTA hab./ha	DENS. REL./ÁREA OCUPADA hab./ha
Caçaroca	13.148	8,5	48,0
Campo Grande	18.488	110,0	130,0
Jardim América	17.837	56,0	140,0
Itacibã	17.490	86,0	174,0
Bela Aurora	15.105	54,0	150,0
Cruzeiro do Sul	14.166	55,0	135,0
Porto de Santana	21.741	122,0	180,0
Flexal	17.143	14,0	38,0
Cariacica	8.739	30,0	46,0
A.Brasília/A.Botelho	21.295	39,0	93,0
Itaquari	20.864	77,0	170,0
Vila Capixaba	6.864	44,0	97,0
São Francisco	14.857	47,0	73,0
Densidade Média População Urbana		58,00	114,00

\*FONTE: Estudo Básico da População - PSE - Censo - 1982

\*ATAD - Área de Tratamento de Dados - Unidade Estatística utilizada na PSE/82 - Estudo Básico de População.



A expansão desordenada da malha urbana que se deu principalmente por meio de loteamentos, como já foi dito, gerou reflexos na atuação da Prefeitura - encarecendo o provimento de equipamentos e infra-estrutura urbana - e também gerou reflexos na economia do município, haja visto que grande parte da renda obtida pelo setor imobiliário no município é reinvestida fora de Cariacica. Muitas empresas, que começaram atuando no município, em função do fato de possuírem terras, na região, têm expandido sua atuação via empreendimento em outros municípios da Grande Vitória e até mesmo do Interior do Estado, quando isso se apresentam mais lucrativos.

A Prefeitura, sem condição para coordenar o processo de crescimento do município, não possui um corpo de legislação urbanística e uma fiscalização que possibilite um controle do crescimento, bem como, capacidade financeira para arcar com as necessidades de investimentos do município.

Da relação de loteamentos, aprovados até 1981, e os loteamentos clandestinos de que se tinha notícias, em julho de 82, verifica-se que, num total de 211 loteamentos, 61 são clandestinos, 150 são aprovados pela Prefeitura Municipal de Cariacica, e apenas 69 se encontram registrados em Cartório (ver Mapa Estrutura Fundiária em anexo). Isso equivale dizer que apenas 69 loteamentos encontram-se em situação regular para fins de venda. Soma-se a essa relação, para se ter um quadro atual dos loteamentos do município, outros 24 loteamentos, dos quais 15 foram localizados em trabalho de campo e 10 passaram pelo IJSN para pedido de diretrizes e/ou de anuência prévia. Desses, apenas 02 loteamentos são aprovados e registrados em cartório. Tem-se então o seguinte quadro da situação atual dos loteamentos em Cariacica.

#### Loteamentos em Cariacica

REGISTRADOS	APROVADOS	CLANDESTINOS	EM ESTUDO	TOTAL
71	155	76	04	235

Do total de loteamentos aprovados, tem-se que 22 foram aprovados depois de promulgada a Lei Federal nº 6.776/79, estando, desse total, 09 em situação regular, ou seja, aprovados na PMC e registrados em Cartório. Entretanto, 16 desses loteamentos foram aprovados no ano de 1980, antes da Lei Estadual nº 3.384 de 27/11/80, não tendo cumprido, portanto, o processo criado por essa, que prevê a necessidade de anuência prévia, por parte do Governo do Estado (via estudos de viabilidade técnica elaborados pelo IJSN), para todos os loteamentos da microrregião Vitória.

Assim sendo, verifica-se que apenas 6 loteamentos foram aprovados após a vigência da atual legislação de parcelamento urbano tendo cumprido todas as exigências legais. Desses 6, 2 já se encontram registrados em Cartório. Por outro lado, existem hoje 4 loteamentos, em estudo, no município, ou seja, por loteamentos que deram entrada no IJSN para pedido de diretrizes e/ou anuência.

A oferta da maioria dos loteamentos do município destina-se a população, que auferir renda abaixo de cinco salários mínimos, concentrando-se na demanda das famílias que ganham em torno de dois salários.

A oferta dos terrenos caracteriza-se pelas precárias condições, consistindo essa em loteamentos que possuem apenas arruamento, aberto em áreas de topografia acidentada, sem meio-fio e sem quaisquer tipos de infra-estrutura ou serviços urbanos.

Há uma queda significativa do número de loteamentos aprovados no período posterior à vigência da nova legislação tendo sido aprovados 2 loteamentos em 1981, 2 em 1982 e 2 em 1983.

Em se tratando de loteamentos clandestinos, a situação torna-se mais difícil de ser analisada, uma vez que, na maioria dos casos, não se dispõe de informação à cerca dos mesmos.

Do total geral de 76 loteamentos clandestinos que se tem conhecimentos pode-se afirmar que 54 deles já se encontravam implantados, em 1978, sendo portanto anteriores à nova legislação. Os 22 restantes aparecem após o ano de 1978 não se sabendo se antes ou depois das leis. Na verdade a

inexistência dessas informações dificulta a análise do movimento dos empreendedores de loteamentos em função das novas exigências da lei.

A pesquisa junto aos empreendedores imobiliários, deixou perceber que o principal movimento dos mesmos teria sido no sentido de direcionar seus investimentos para o setor da produção da habitação em detrimento da atividade de loteamento, seja este aprovado ou clandestino.

Entretanto, o processo de parcelamento continua, com as mesmas tendências a despeito da baixa ocupação registrada nos novos empreendimentos localizados em áreas distantes das regiões mais dinâmicas do município.

Assim, loteamentos lançados à venda na mesma época em Piranema ou nas regiões mais próximas a Campo Grande, Jardim América, Itacibã, tem hoje graus de ocupação diferenciados, com maiores ocupações nesses últimos.

Por sua vez, as tentativas de ingresso ao setor de produção da habitação, têm se dado principalmente no entorno da BR-262, em áreas próximas aos pólos de Campo Grande e Itacibã. Campo Grande vem sofrendo um processo de verticalização que se concentra na Avenida Expedito Garcia e começam a ocorrer lançamentos de conjuntos financiados pelo BNH nos bairros São Francisco e Itanguã, em cuja construção constata-se a entrada de empresas de fora do município no mercado imobiliário local. Das empresas locais, apenas algumas conseguem penetrar no rol de influências que determina as atividades do BNH.

Por outro lado, o fato da implantação, da infra-estrutura ser garantida pelas concessionárias, independente da localização dos conjuntos, tem possibilitado, em Cariacica, a aprovação de projetos para construção dos conjuntos distantes da área urbanizada levando à indução do crescimento para essas regiões, em detrimento do adensamento de regiões mais próximas. Neste sentido, é possível citar o conjunto Nova Campo Grande na região de Itapoca, além dos conjuntos da COHAB-ES na região da sede do município. A sede tem hoje, do ponto de vista de polarização econômica, uma função secundária sem maior significação. A sede catalizadora do município já se deslocou para Campo Grande, mantendo-se em Cariacica apenas um *Gabinete do Prefeito* que justifique o nome do município.

Se explicita, neste quadro, a importância da ação do poder público no controle é na direção da expansão urbana. Em Cariacica, a Prefeitura tem estado à margem dessa ação que tem ocorrido via BNH, MINTER e Governo do Estado, a sua revelia.

A construção via SFH/BNH viabiliza o empreendimento e garante o lucro da empresa na medida que se trabalha com o dinheiro público, arcando com os custos da infra-estrutura que são repassados ao mutuário. A demanda, por sua vez, é, teoricamente, garantida pelo grande número de inscritos na COHAB e no INOCOOP. Uma posição que hoje parece ser consensual, entre os empresários que atuam no município, diz respeito à dificuldade, ou como diriam alguns - *a inviabilidade*, de realizar empreendimentos sem sua inserção no Sistema Financeiro da Habitação.

Em Cariacica, a ação pública, até recentemente, sem significação, aparece também, hoje, na intervenção do projeto CPM/BIRD no bairro Porto de Santana. Esse bairro, que apresenta um pequeno centro comercial local, atendendo, eventualmente, a bairros vizinhos, tende a se consolidar popularizando seu entorno. Outra intervenção, que modifica as tendências de crescimento e a estrutura urbana, é o assentamento Itanhenga, que conforme já foi dito, abriga, hoje, cerca de 30 mil pessoas.

É preciso lembrar que, na atual situação de crise, por que passa o país, os conjuntos habitacionais construídos, e isso não ocorre só em Cariacica, continuam praticamente vazios.

A população pauperizada tem buscado soluções para seu problema de moradia na aquisição de um lote, à prestação, e/ou ocupando, frequentemente sem respaldo legal, áreas não propícias à urbanização. É sintomático, na ratificação dessa situação, a existência de grande número de moradores em Itanhenga e nas invasões que ocorreram nos últimos cinco anos.

## 3.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS DO MUNICÍPIO

## 3.1. INTERRELAÇÕES DO MUNICÍPIO NO QUADRO DA GRANDE VITÓRIA

Não se pode negar que a cidade em que se situa Cariacica é a Grande Vitória. A divisão municipal não corresponde necessariamente a divisão social do território.

Falar das interrelações entre Cariacica e a Grande Vitória, significa falar da própria vida urbana.

Contudo, a presença de limites administrativos coloca alguns problemas que se tornam particulares e assim devem ser vistos. São estes problemas, decorrentes do conflito entre a existência de limites administrativos e a unidade urbana real que procuramos ressaltar, já que o âmbito de nosso trabalho é o município de Cariacica. Destes também, apenas nos interessa aqueles que resultam em problemas específicos do município, aos quais podemos encaminhar soluções.

## 1. VALOR DA TERRA

Destacam-se, dentre outros, três fatores que são particularmente importantes na Grande Vitória para o estabelecimento dos valores de terrenos:

- O centro metropolitano;
- O complexo industrial portuário de Tubarão - CST - CVRD - CIVIT;
- A faixa de praias.

O município de Cariacica está distante de todos os três. Ou seja, a determinação dos valores de terrenos em Cariacica se dá sem a presença de qualquer um desses valores determinantes metropolitanos. Resulta daí o fato de Cariacica ser o município preferido para os assentamentos urbanos de populações de baixa renda uma vez que o custo dos terrenos torna-o acessível.

É decorrente desta primeira relação que se apresentam as seguintes.

## 2. CARIACICA CONCENTRA AS POPULAÇÕES DE RENDA MAIS BAIXA NA AGLOMERAÇÃO, E AS DE MAIOR CONTINGENTE DE MIGRANTES

Seja em função da proximidade relativa com o centro de Vitória, seja em função do preço do solo, Cariacica encontrou em seu território a maior parte das populações de baixa renda e dos migrantes da Grande Vitória, resultando daí a maior parte dos problemas relacionados no Quadro Atual do Município.

## 3. DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGOS

Por decisões políticas e estratégicas, talvez decorrentes das exigências locacionais do Porto de Tubarão, revertem-se a tendência original de implantação industrial na Grande Vitória exatamente na região de Cariacica. A localização em Carapina dos complexos industriais reduziu significativamente a localização no município de empresas industriais colocando, portanto, os empregos mais importantes fora dos limites do município.

## 4. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS BÁSICOS E LAZER

A distribuição dos serviços básico se dá, principalmente pela capacidade econômica ou de pressão política da população. As populações de renda mais alta na aglomeração de Vitória, se situam junto as praias, o que atrai evidentemente o atendimento dos serviços. Daí decorre por exemplo que Cariacica está praticamente - exceto por 10% da população - excluída do Plano Diretor de Esgotos, elaborado pela CESAN, recentemente.

Também é significativa neste quadro, a questão do lazer, que na Grande Vitória, pouco existe, além das praias, onde mais uma vez o município se prejudica obrigando sua população a se deslocar e não recebendo os benefícios do uso turístico que as praias oferecem.

### 3.2. PROBLEMAS ESPECÍFICOS DO MUNICÍPIO

Com base nos Estudos Básicos realizados e nas discussões levadas a efeito em equipe, pode-se agrupar a problemática do município de Cariacica em alguns pontos mais significativos e determinantes. Tais pontos não esgotam, evidentemente, os problemas do município, mas são, de certo modo, problemas-chave, cuja solução, ou encaminhamento, pode permitir o avanço na solução de outros problemas.

Colocaremos aqui de forma sintética, um conjunto de problemas que são peculiares ao município e que impedem ou retardam a exploração de todo seu potencial humano e econômico. Esses problemas são colocados isoladamente, embora, em sua maioria, se interrelacionem. Por essa razão, também não se tem maiores preocupações com a ordem de apresentação desses, já que não constituem uma escala de valores.

#### 1. PRECARIIDADE ORGANIZACIONAL DO MUNICÍPIO

A Prefeitura não reúne, hoje, as condições necessárias a promoção do desenvolvimento urbano do Município. Essa deficiência, se apresenta nos instrumentos de controles urbanos - Legislação Urbanística, Cadastro, Fiscalização, Aprovação de Projetos - rebata no complexo de arrecadação, e resulta na impossibilidade final de atender aos serviços básicos. A própria estrutura física, - as edificações - são inadequadas e resultam em agravantes da situação. Toda ação municipal exercida hoje decorre mais de esforços pessoais que da capacidade organizacional. Esse quadro abrange, mesmo, os demais setores da vida política - administrativa, a Câmara Municipal, os organismos do judiciário, e mesmo as representações de alguns órgãos estaduais ou federais no município, em graus variáveis.

Dois problemas são, particularmente, evidentes nas relações entre a PMC e o Governo Estadual, diretamente ou através de seus órgãos da administração indireta:

- A concorrência das ações políticas exercidas no município pelas duas esferas de poder, demonstrada especialmente na dispersão e algumas superposições de equipamentos, escolares e sanitários, inexistido coordenação de ações.

- O fato de o Estado desconsiderar o papel da Prefeitura, no momento em que decide certas ações de seu âmbito de competência. Tais decisões, muitas vezes acarretam reflexos diretos na organização do município. Três casos são particularmente graves neste assunto:

- . A implantação do bairro de Itanhenga, feita sem consultas ao município, configurando, legalmente, um caso de loteamento clandestino;
- . A política da COHAB-ES de localização de conjuntos habitacionais desconhece, também, a Prefeitura de Cariacica, localizando conjuntos em locais distantes a revelia dos interesses do município.
- . A proposta do Plano Diretor de Esgotos para a Grande Vitória, pela CESAN, que não apenas desconhece o interesse de Cariacica, mas exclui 90% de sua população, do atendimento.

Não se deixa de falar na localização do CIVIT, no final da década de 60. O Governo do Estado, ferindo interesses do município de Cariacica, então, principal tendência de industrialização na Grande Vitória, localiza por razões políticas e estratégicas o Centro Industrial no Município da Serra, cortando a principal via de desenvolvimento de Cariacica.

Verifica-se, assim, a fragilidade da ação dos órgãos municipais, como agregadores e estruturadores da vida urbana perante aos órgãos estaduais e federais, contribuindo assim para agravar seus problemas organizacionais, a sua falta de autonomia político-administrativo e também financeiro.

## 2. A EXPANSÃO URBANA ACELERADA E DESORGANIZADA

A precariedade dos controles urbanos teve como um de seus efeitos a extrema dispersão e desorganização da malha urbana.

As tendências atuais de expansão urbana vêm reforçar esse processo de dispersão, na medida que persistem áreas com baixas densidades e a presença de enormes vazios dentro da área urbana ocupada. Isso vem onerando as redes de infra-estrutura, ao mesmo tempo em que valoriza essas glebas.



O parcelamento indiscriminado em terras urbanas, agrava ainda mais o quadro, pois não permite maior adensamento e melhores condições de utilização dos serviços urbanos.

Nesse processo de parcelamento, destaca-se como um grave problema, para o município, o elevado número de loteamentos clandestinos, que, pelo não cumprimento das exigências legais, no que tange a instalação de infraestrutura, reserva de áreas para equipamentos, registro em cartório, entre outros, causa ônus tanto à Prefeitura quanto à própria população.

Não se pode deixar de fazer referência, contudo, ao papel político, exercido por esse setor econômico, que vem bem representado nas últimas gestões administrativas do Município.

As invasões constituem outro problema, a ser destacado, sob esse, aspecto consolidando-se, principalmente nos últimos 5 anos, em Cariacica. Isso caracteriza a impossibilidade de grande parte da população participar do mercado de habitação, quer seja adquirindo uma habitação pronta, quer seja adquirindo um lote passível, de ser ocupado, através de auto-construção. É alarmante o número de pessoas que recorreram às invasões nas áreas de Flexal, Rio Marinho e mais recentemente a Itanhenga. Nesse processo, recai sobre a Prefeitura, naturalmente, as exigências de infraestrutura e manutenção dos serviços naqueles áreas.

### 3. CONDIÇÕES PRECÁRIAS DE RENDA DO MUNICÍPIO DE CARIACICA

A despeito da precária oferta de informações constata-se um grave problema: a geração e absorção de renda no município. Esta questão, pode ser vista por dois aspectos que, embora vinculados, são tratados como distintos já que envolvem ações de caráter diverso:

- A renda municipal em seu conjunto;
- A renda familiar da população.

A renda do município, é baixa, em relação ao atendimento das suas necessidades em virtude dos fatores a seguir:

- a) A baixa arrecadação tributária, demonstra uma certa inoperância ou melhor ineficácia do sistema de lançamento e cobrança de impostos, haja visto que o município concentra em seu sítio urbano uma série de serviços de apoio ao sistema de transporte rodoviário, e possui pelo menos quatro bairros onde as atividades de comércio e serviços são bastante significativos. Isto deveria ser motivo suficiente para que suas receitas próprias fossem, senão, superiores às transferências estaduais, pelo menos indênticos a estas. Além disso, há que se considerar que, pela urbanização intensa, pela qual passou o município, ao lado do alto índice de parcelamento do solo verificado no período 1960/80, o Imposto Predial e Territorial Urbano deveria proporcionar aumentos mais do que significativos nas receitas próprias municipais.
- b) Não há retenção de rendas dentro do município. A maioria das grandes empresas instaladas adquirem seus insumos e vendem seus produtos fora do município. De sua produção, o que é convertido em renda real do município é uma parcela dos salários pagos e os impostos municipais - quando não são beneficiados com isenções.
- c) As rendas geradas internamente são baixas, uma vez que grande parte dos empregos assumidos pela população, se localizam fora do município.
- d) Há pouca exploração dos recursos naturais do município, já que as condições de mercado favorece, - de modo natural ou provocado artificialmente - os produtos importados. Dois setores potencialmente significativos, são:
  - Materiais de construção - o município dispõe de pedreiras e jazidas de argila que poderiam ser melhor aproveitadas.
  - Produtos agrícolas, particularmente olerícolas, frutas - (banana - citrus), produtos de granja, etc.

Esta produção depende de incentivos e da melhoria de suas condições de produção e comercialização.

- d) Não há uma política clara de apoio e incentivo a empresas de pequeno e médio porte do município.

As decisões aí, são tomadas casuisticamente, dependendo mais do bom relacionamento do empresário com os órgãos públicos do que de um interesse explícito do município. A ausência desta política, se reflete, por exemplo, na falta de exigências, como a de reinvestimento no município.

No que diz respeito a renda familiar, os problemas se vinculam a:

- a) Baixa oferta de empregos em Cariacica, sendo o setor terciário o que mais emprega no município, inclui-se aí o setor chamado informal.
- b) Baixa remuneração aos empregos disponíveis dentro do município, resultando da pouca dinamicidade do setor industrial e pelo fato do setor terciário agregar uma gama de atividades mal remuneradas, em geral temporárias, informais.
- c) Gastos familiares altos, decorrentes:
  1. Da localização de empregos fora do município aumentando gastos com transporte;
  2. Dispersão da malha urbana, aumentando o custo - (transferido ao usuário) - de passagens dos transportes urbanos, fretes, e tarifas dos serviços públicos;
  3. Precariedade do atendimento médico e sanitário, seja em função da dispersão da malha urbana, seja de precariedade de recursos municipais disponíveis, seja das próprias condições sanitárias que aumenta a demanda por estes serviços;

4. Precariedade do sistema de habitação que não atende as necessidades da população, e quando atende não leva em conta os custos de transporte, infra-estrutura, etc.;
5. Precariedade do sistema de abastecimento de alimentos que, além de não dispor de uma rede organizada, é explorado por intermediários que aumenta a incidência de sobrelucros;
6. Precariedade do sistema educacional, desde a dispersão da rede, até a inadequação dos currículos não fornecendo a população meios de compreender e racionalizar a solução de seus problemas;
7. Baixo controle público na implantação dos assentamentos e parcelamentos dificultando a distribuição da infra-estrutura, aumentando de certa forma o custo das construções; e principalmente expondo os compradores a abusos e irregularidades que provocam gastos extras seja na legalização ou regularização de situações fundiárias, e muitas vezes a perda de recursos investidos em compra de terrenos ou construções.

Deve se dizer que todos esses problemas, que provocam aumento dos gastos reais das famílias, incidem, principalmente sobre as populações de renda mais baixa, localizada em loteamentos muitas vezes clandestinos ou irregulares, nos pontos mais distantes da área urbanizada.

É preciso aqui, ressaltar a gravidade desta situação já que, conforme pesquisa realizada em maio de 1982, 82,62% da população do município dispõe de uma renda familiar mensal, inferior a 5 salários mínimos. Isso significa que a grande maioria da população não dispõe de uma renda que lhe permita sobreviver com um mínimo de atendimento de suas necessidades. Embora esta questão não tenha solução somente no âmbito do município, está nela a base principal do desenvolvimento de Cariacica.

#### 4. PRECARIEDADE DAS CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA DA MAIORIA DA POPULAÇÃO

Começar-se-á a enunciação desses problemas por aqueles que não apresentam uma relação imediata com as condições atuais da população, mas cujos efeitos virão a aparecer posteriormente, ou seja em agressões ao ambiente natural.

- a) A destruição dos manguezais existentes, na Baía de Vitória, pode vir a resultar na redução ou desaparecimento de uma das maiores fontes de alimentos existentes: peixes, crustáceos e moluscos. Esse desaparecimento não fica apenas restrito ao local aterrado ou destruído, mas afeta uma enorme região marinha já que o mangue é local de procriação de peixes e outros animais marinhos. É locus de uma cadeia alimentar, que conforma um ecossistema.
- b) A poluição das bacias de rios e córregos que são muitas vezes utilizados para recreação ou mesmo abastecimento de água. Poluição esta de corrente de esgotos domésticos, muitas vezes, causando doenças e agravando a situação de saúde da população. Neste sentido, são também significativas as poluições industriais e hospitalares que além disso contribuem para a destruição da vida aquática e das margens.

Hoje há uma única bacia ainda não seriamente poluída, mas que já se encontra sob ameaça, que é a formada pelos rios Santa Maria, Duas Bocas e pelo Córrego Vasco Coutinho, cujas cabeceiras constituem parte da Reserva Estadual de Duas Bocas. A ameaça se concretiza principalmente a partir da implantação do assentamento de Itanhenga, junto ao córrego Vasco Coutinho; e também do surgimento de novos loteamentos na sede do município.

- c) O mesmo problema de poluição das bacias pode ser visto, enfatizando-se apenas o aspecto de higiene e saneamento.

O quadro de doenças do município é derivado das incidências de verminoses e doenças infecto contagiosas, e a própria mortalidade infantil surgem em parte como resultado desta situação. Essas condições ambientais são agravadas pela precariedade do atendimento preventivo - e também curativo - de saúde, pelas distâncias de acesso a postos de

saúde e farmácia e mais pela insuficiência alimentar. As condições de saneamento de Cariacica não são apenas precárias, são extremamente graves. Veja-se, por exemplo, os córregos Campo Grande e Itanguã, que atravessam áreas urbanas, recebem dejetos in natura e servem para recreação, ou mesmo para regar hortas. Ou no caso do Rio Bubu que atinge diretamente menor número de assentamentos urbanos a jusante - que recebe os dejetos dos frigoríficos e do leprosário estadual, e as despeja no manguezal.

- d) Outra agressão natural, que já começa a apresentar efeitos sobre a população diz respeito a erosão dos solos. Em algumas áreas já urbanizadas, se fazem assentamentos habitacionais em calhas do solo barreiras, frágeis pela sua composição. Estas áreas vão se erodindo e acabam por colocar em risco determinados setores dos bairros. Esse mesmo problema pode ocorrer nas zonas rurais, devido a não utilização de técnicas de conservação.
- e) As condições de alimentação da população, além daquelas decorrentes da insuficiência de recursos familiares, já referidas, se agravam pelas condições higiênicas em que se apresentam os alimentos e ainda mais pela precariedade de rede de distribuição. Assim, a deficiência quantitativa dos alimentos consumidos, se alia as más condições higiênicas e os tornam em si mesmos transmissores de doenças.
- f) As condições de habitação, excluídas as condições gerais sanitárias dos assentamentos tem ainda agravantes:
- As condições legais dos parcelamentos - clandestinos e irregulares na sua maioria;
  - As condições construtivas da própria habitação, que são decorrentes da precariedade da renda se apresentam em largas áreas como barracos de aproveitamento de materiais - (vide Flexal, Rio Marinho, por exemplo). As construções não oferecem o abrigo mínimo necessário e se tornam mais uma vez, focos de exposição a doenças.

g) A Infra-estrutura Urbana e Comunitária do Município apresenta o seguinte quadro:

- Deficiência da infra-estrutura (abastecimento de água, ausência absoluta de esgotos, etc.);
- Precariedade no atendimento dos Setores de Saúde e Educação, (falta de unidades de atendimento, manutenção, equipamento, etc.).
- Pelo fato da expansão urbana não ter sido acompanhada pela adição de áreas comunitárias destinadas a lazer, a relação habitação/recreação no município passou a ser bastante deficiente.

A circulação e o transporte se mostram também no mínimo deficientes em todo o município. Não há interligação fácil entre os bairros e o transporte, monopolizado, é deficiente seja em horários, seja na qualidade.

Deve-se também referir ao sistema viário que não permite sequer a integração adequada dos bairros do município, sem falar da precariedade de suas condições na maior parte das áreas - dificultando o acesso aos serviços públicos - escolas - postos de saúde, apoio social - e encarecendo os custos das paisagens.

##### 5. FRAGILIDADE DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

- A presença maciça de imigrantes, provenientes de várias regiões distintas, bem como a inexistência de uma articulação inter-bairros pelo sistema de transporte coletivos, constituem, à princípio, barreiras ao estabelecimento das relações sociais.
- Inexistem grandes incentivos às manifestações sócio-culturais do município.
- Inexistência de canais legítimos para participação efetiva dos movimentos populares na gestão da cidade junto à administração pública.





